

IV — O ATLAS — ENGENHO BALÍSTICO INTER-CONTINENTAL PERCORREU 10.000 km SÓBRE O ATLÂNTICO

Ten.-Cel WELT DURAES RIBEIRO

A notícia é lacônica e classificada como "lançamento significativo" realizado a 29 de novembro último. Trata-se, entretanto, de um êxito de conseqüências as mais auspiciosas para o mundo livre. É bem verdade que a Rússia, faz mais de ano, anunciou haver efetuado disparos de foguetes balísticos intercontinentais, mas, como dizem os telegramas, "esta foi a primeira experiência feliz americana". O lançamento foi feito em Cabo Canaveral, em direção à ilha de Ascensão, quase na costa africana.

O significado da experiência é particularmente promissor sob o aspecto político-militar.

Até agora, os americanos do norte tinham seu poder de retaliação apoiado principalmente nos foguetes de alcance intermediário, da ordem de 2.500 km. Esses engenhos-foguetes estão sendo instalados na Inglaterra, de sorte a poder atingir os mais importantes centros vitais russos. Por outro lado, a travessia da calota polar ártica, pelo "Nautilus", havia aberto novos horizontes para estreitar o cerco em torno da URSS, permitindo lançar engenhos de distâncias cada vez menores. Enfim, tôdas essas medidas vinham sendo tomadas para compensar a deficiência de alcance dos foguetes disponíveis.

Do lado russo, no entanto, as declarações afirmando a posse de foguetes de grande alcance, intercontinentais, constituíam uma séria ameaça ao território metropolitano dos EE.UU. Uma vez fossem destruídas as bases inglesas ou por qualquer meio, interdita a rota polar, a capacidade de represália norte-americana ficaria muito comprometida.

Se medirmos as distâncias entre as principais bases estaduni-

denses continentais e os prováveis objetivos na Rússia, verificaremos que um alcance de 10.000 km, com larga margem, permitirá a um engenho balístico como o "Atlas", retaliar o território soviético, sem mudança de posição para bases mais próximas. Isto representa a possibilidade de contra-atacar, instantaneamente, e com apoio logístico ao pé da obra, o que não aconteceria se os ataques fossem respondidos por submarinos portadores de foguetes, ou mesmo, de bases européias, dependentes de comandos aliados.

É indiscutível o alto valor deste acontecimento e ele seria de fato surpreendente, talvez até com repercussão igual à do lançamento dos "Sputniks", se as notícias nos falassem um pouco mais de como foi resolvido o problema da precisão. Como é notório, até aqui, para ser lançado um engenho balístico de longo alcance, uma vez solucionado o propulsor adequado, necessitavam os cientistas resolver duas dificuldades: 1) a volta à atmosfera sem a incandescência da ogiva; e 2) a obtenção de uma precisão compatível com a grandeza dos objetivos visados. A respeito da precisão, o que se sabia era que esses engenhos teriam provavelmente, uma dispersão da ordem de 10 % do alcance. Para 10.000 km, o erro provável seria de mil quilômetros ao redor do ponto escolhido para o impacto. A precisão do "Atlas" terá sido superior aos prognósticos? Infelizmente, o noticiário nada esclarece. De qualquer forma, com a volta à atmosfera sem a destruição do foguete, os ocidentais deram mais um grande passo para a manutenção do equilíbrio de forças, imprescindível para a garantia da paz mundial.

Aguardemos outros informes e com expectativa ainda maior, a

descoberta que poderá ocorrer a qualquer momento e vem sendo ansiosamente pesquisada pelos dois blocos contendores: *A realização de um engenho-antiengenho, capaz*

de destruir em vôo, os foguetes balísticos intercontinentais.

Hoje, como em todos os tempos, não há tréguas na luta do projétil contra a couraça.



BASES DE ENGENHOS DIRIGIDOS NA EUROPA

Estão sendo ultimadas as negociações para estabelecer, na Gran-Bretanha, bases de lançamento de engenhos dirigidos.

As bases inglesas serão quatro, situadas ao longo de sua costa oriental e nelas projeta-se assentar rampas de lançamento para os foguetes norte-americanos "Júpiter" e "Thor", ainda para os fins deste ano.

Dessas bases, êsses engenhos de 2.400 quilômetros de alcance, cujo desenvolvimento e experimentação estão sendo acelerados, poderiam alcançar Arkangel, na direção Norte, e penetrar para Este, até Odessa, Moscou e Leningrado.

Parece que a Inglaterra contribuirá com 90 milhões de dólares para a construção dessas bases e os EE.UU. proporcionarão, inicial-

mente, além do armamento, o pessoal necessário para operá-los. Posteriormente, as forças aéreas inglesas se encarregarão das operações, pois já possuem pessoal nos EE.UU., a fim de ser instruído no funcionamento do "Júpiter" e do "Thor".

Quanto ao estabelecimento de bases desse tipo, na França, já se iniciaram conversações preliminares e no Quartel-General do Comandante da NATO prosseguem as negociações. Caso sejam estabelecidas na França, bases para engenhos de alcance intermediário, importantes objetivos terrestres ficariam no seu raio de ação e se aumentaria grandemente a força de represália do mundo ocidental, no caso da Rússia iniciar um ataque.

("Ejército" — Madri, agosto de 1958.)



A DEFESA NACIONAL

(FUNDADA EM 10 DE OUTUBRO DE 1913)

Órgão da "Cooperativa Militar Editôra e de Cultura Intelectual A Defesa Nacional Ltda.", registrada no Departamento Nacional da Indústria e Comércio, sob o n. 18.843, em 7 III-943

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Ministério da Guerra (ala da rua Visconde da Gávea — 3º pavimento) — Telefone 43-0563 — Caixa Postal 17, do Ministério da Guerra

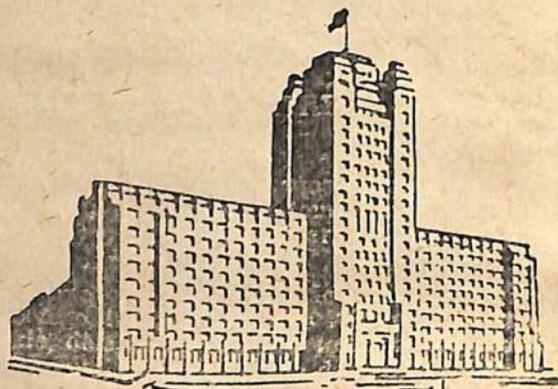


TABELA DE PREÇOS

Capa externa.....	Cr\$ 10.000,00
Capa interna.....	Cr\$ 8.000,00
Página inteira.....	Cr\$ 5.000,00
1/2 página.....	Cr\$ 3.000,00
1/4 página.....	Cr\$ 2.000,00

Relatórios, contratos, extratos, reportagens,
entrevistas, etc.:

Página — Cr\$ 10.000,00